

57 - FORMAÇÃO DOCENTE E AUTORIA ESTUDANTIL: REFLEXÕES SOBRE O USO ÉTICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Saulo Geber – PUCPR, saulo.geber@pucpr.br

Formação Docente Contínua para uso crítico e criativo das tecnologias digitais e IA
Inteligência artificial; autoria; produção acadêmica

Introdução e objetivos

A presença crescente de ferramentas de inteligência artificial generativa nos contextos educacionais desafia professores e estudantes a repensarem os sentidos de autoria, ética e produção de conhecimento. Esta prática pedagógica foi desenvolvida em uma disciplina de formação geral de uma universidade brasileira, com turmas compostas por estudantes de diferentes cursos e períodos. O objetivo principal foi fomentar o uso ético e crítico da IA, sem demonizá-la, mas promovendo a reflexão sobre seus impactos na autonomia intelectual e na responsabilidade acadêmica.

Metodologia de estudo e forma de análise dos resultados

A proposta envolveu momentos expositivos e dialogados sobre os limites e potencialidades da IA na educação, seguidos de atividades de produção textual autoral e exercícios de metacognição. As devolutivas formativas foram realizadas por meio de ambientes virtuais, com foco no processo e não apenas no produto final. Foram analisadas qualitativamente as entregas dos estudantes, a evolução de suas reflexões sobre autoria e o grau de apropriação crítica do uso da IA ao longo do semestre.

Resultados e discussão

Os estudantes demonstraram maior engajamento com a escrita reflexiva e passaram a utilizar ferramentas de IA com maior intencionalidade e responsabilidade. Houve relatos de mudança de postura quanto ao uso automatizado dos recursos, com destaque para a valorização da autoria pessoal e da construção do pensamento próprio. A prática também impactou a atuação docente, ao exigir escuta ativa, adaptação de estratégias e aprofundamento das discussões sobre ética e educação digital.

Conclusões

O uso ético da inteligência artificial na produção acadêmica exige não apenas normativas institucionais, mas espaços pedagógicos intencionais que favoreçam o diálogo, a autoria e o pensamento crítico. A experiência relatada reforça a necessidade da formação docente contínua para lidar com os desafios emergentes das tecnologias digitais, em especial no que se refere à autonomia, autoria e ética na educação superior.

Referências Bibliográficas

- BECKER, Howard S. **Truques da escrita**: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994